

VACINAS EM ESPERA

Mais de 32 milhões estão em atraso com dose de reforço contra a Covid

MARIANA ROSÁRIO
mar.rosario@globo.com.br
@mroslu

Pelo menos 32,9 milhões de brasileiros que já poderiam estar com a terceira dose de vacina contra a Covid-19 no braço ainda não apareceram nos postos, de acordo com levantamento do GLOBO. Sensação de segurança com as primeiras doses de imunização, notícias falsas, efeitos adversos das primeiras aplicações e falta de comodidade para receber o reforço são explicações dadas pelas secretarias estaduais de saúde para o grande número de fujões.

Todos os estados foram consultados pela reportagem entre terça e quinta-feira da semana passada. Ao todo, 18 secretarias estaduais responderam. No Rio de Janeiro e no Paraná, apenas as capitais disponibilizaram os dados. As demais unidades da federação não responderam ou disseram não ter as informações.

SÃO PAULO RECORDISTA

O estado com mais atrasados é também o mais populoso: São Paulo, que acumula 8 milhões de pessoas aptas à terceira dose que não apareceram nos postos, seguido pelo Pará, com 3,3 milhões, Minas Gerais, com 3 milhões, e Bahia, com 2,7 milhões. Como medida de controle da variante Ômicron, o reforço deve ser dado no Brasil quatro meses após a segunda dose, de acordo com o Ministério da Saúde.

A alta taxa de infectados no começo do ano também é apontada como fator que pode ter complicado o cená-



Faltosos. Vacinação no Rio: entre as razões para o atraso estão a sensação de segurança com as primeiras doses, notícias falsas e efeitos adversos anteriores

Imunização é único método capaz de reduzir mortes; proteção aumenta até 95% após 3ª dose

> Só as vacinas salvam. E a ciência pode provar. Estudos recentes que avaliam a efetividade dos imunizantes (eficácia na "vida real") mostram que receber a terceira dose aumenta em até 95% a proteção contra morte causada pela variante Ômicron do coronavírus.

> Entre os internados com Covid-19 nos hospitais do SUS no estado de São Paulo e na capital do Rio de Janeiro, 90% dos pacientes não têm a dose de reforço.

— O que observamos com a nova onda causada pela Ômicron é a subida enorme de casos de

Covid-19, com o número de mortes não acompanhando o mesmo crescimento. E um dos fatores é a nossa cobertura vacinal. Nosso panorama atual mostra que a nova onda foi, sobretudo, uma onda fatal para não vacinados — afirma Flávia Bravo, diretora da Socie-

dade Brasileira de Imunizações (SbIm).

> O uso de boas máscaras, o distanciamento social e a higiene frequente das mãos são métodos eficazes para diminuir a transmissão do vírus. Mas, uma vez contaminado, é a imunidade proporcionada pela vacina que faz total diferença no desfecho da doença. Não há outro método mais seguro ou eficaz contra o coronavírus, comprovou a ciência.

— Com as novas variantes que estão surgindo e a queda da efetividade natural das vacinas após os seis meses, sabemos da importância de tomar a terceira dose para manter os níveis de proteção altos contra o risco de morte. Não podemos deixar o reforço de lado — diz a epidemiologista Ethel Maciel, professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

rio pois, após a infecção, é preciso esperar 30 dias até receber um imunizante.

À frente da pasta da Saúde de Minas Gerais, Fábio Bacchetti avalia que existia certo apelo para as primeiras aplicações, o que passou. Ele exemplifica que, antes, muitos postavam nas redes que foram receber as agulhadas, algo mais raro nos tempos atuais. O secretário ainda diz que a falta de comodidade pode ser fator determinante para que parte da população não tome o reforço.

— É preciso que o processo seja menos burocrático e complexo em relação às datas de vacinação e locais. Pedimos que os municípios abram os postos para vacinar qualquer pessoa, sem data específica. Está sobrando vacina e há baixa demanda — afirmou.

Alguns estados, caso do Mato Grosso do Sul e da Bahia, orientam que os municípios realizem busca ativa dos faltosos — isto é, tentem encontrar quem está em débito com a vacinação. No Tocantins, a aposta é em programas educativos a favor da imunização nas redes sociais, rádio e TV.

— Pedimos que os municípios enviem mensagens, usem carro de som e coloquem agentes para identificar quem precisa das doses. Também temos de chegar aos antivacina, que fazem nosso trabalho ser mais difícil — diz Geraldo Resende, secretário de Saúde do Mato Grosso do Sul.

Em São Paulo, a pasta diz que mantém alertas por SMS e e-mail para lembrar a data de retorno. Já Curitiba envia mensagens por meio de aplicativo de celular.

O Espírito Santo, por outro lado, adotou um sistema de passaporte vacinal. O comprovante deve ser baixado em um aplicativo do governo, que mostra quem está com doses em dia (ou atrasadas). De acordo com Nélio Fernandes, à frente da pasta da Saúde capitaneada pelo vice-presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), após a inclusão da medida, em meados de janeiro, a procura por imunizantes nos postos subiu: tanto para primeira dose, quanto para o reforço.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Saúde Pagina: 8